

# CARTA ABERTA AOS EMPREGADOS DA CAIXA

Respeito. É o mínimo que toda relação entre pessoas necessita para uma boa convivência e para o desenvolvimento de projetos em comum, sejam eles na área pessoal ou profissional.

No relacionamento da direção da Caixa com seus empregados, porém, essa palavra não existe. O que impera é exatamente o oposto: o desrespeito.

Em administrações anteriores, as modificações estruturais caracterizavam-se por movimentos autoritários e unilaterais. Porém, na atual gestão, que almeja a meta de transformar a Caixa na “melhor empresa para se trabalhar”, era de se esperar que existisse respeito e valorização de seus empregados. Mas, surpreendentemente, esses não são ouvidos, seja para contribuir na construção de uma nova estrutura - com base na sua vivência dos processos produtivos - ou mesmo para reorganizarem suas vidas, a fim de minimizar os impactos das mudanças.

Os trabalhadores da Caixa e as entidades representativas protestam em relação à falta de informação acerca da reestruturação, bem como em relação à forma pela qual o processo vem sendo implementado.

Um prévio conhecimento sobre essas ações é o mínimo que os empregados esperam de uma gestão que se diz democrática e transparente.

As entidades representativas dos empregados lutam intensamente para que a administração da Caixa seja pautada pela responsabilidade, pela transparência, pelo respeito e pelo diálogo.

Em face dessa situação, as entidades sindicais e associativas reivindicam:

- garantia de função e a não redução salarial no processo de reestruturação, além da permanência no atual município;
- isonomia para os novos empregados;
- jornada de seis horas para todos os empregados sem redução salarial;
- um Plano de Cargos Comissionados digno.



**APCEF/SP**



**CONTRAF**  
Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro



**FENAE**



**Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região**

**CUT**

**FETEC**  
BANCARIOS CUTSP